

Anunciantes SABMiller aceitou proposta da AB InBev e deve ser comprada por US\$ 109 bilhões; empresas aguardam órgãos reguladores

Aquisição fortalece nº 1 de cervejas

por Vinicius Novaes

A SABMiller, segunda da lista mundial no que diz respeito a cervejas e proprietária de marcas como Peroni, Grolsh e Pilsner Urquell, aceitou a quarta e última proposta feita pela AB InBev, líder do segmento cervejeiro, na semana passada e será comprada por US\$ 109 bilhões. Essa é considerada uma das maiores transações da história.

O grupo, que é sediado em Londres, explicou que o conselho da empresa chegou a um acordo com a AB InBev, segundo o qual a empresa número um do mundo pagará por ação da SABMiller £ 44, o que eleva o valor da companhia britânica a £ 71,2 bilhões (US\$ 109 bilhões). Com a compra, a AB InBev abre caminho na África, particularmente na África do Sul, onde a SABMiller surgiu há mais de 100 anos.

No entanto, se ao valor da compra for adicionada a dívida do grupo, a SABMiller fica avaliada em quase £ 80 bilhões. O conselho de administração da SABMiller destacou, por meio de nota, que o preço de compra representa uma valorização de 50% na comparação com a cotação do título em 14 de setembro, antes dos boatos sobre uma Oferta Pública de Aquisição (OPA) que elevaram o preço. Para obter o acordo, a AB InBev teve de aumentar quatro vezes sua oferta, informou o Conselho em um comunicado.

Para a transação ser concretizada, as empresas precisam aguardar a autorização dos órgãos reguladores. Para isso ocorrer, tudo precisa estar de acordo com as leis de mercado. A união das duas empresas forma um grupo avaliado em US\$ 245 bilhões, o que deixaria ainda mais para trás as atuais terceira e quarta



SABMiller é a segunda no ranking mundial das cervejas e proprietária de marcas como Peroni, Grolsh e Pilsner Urquell

colocadas: a holandesa Heineken e a dinamarquesa Carlsberg, respectivamente.

No Brasil, a SABMiller possui uma parceria com o Grupo Petrópolis, que é o responsável pela produção e distribuição da cerveja no país. Após o anúncio de compra da marca pela AB InBev, o Grupo Petrópolis não quis comentar o assunto.

O crescimento da AB InBev tem sido norteado em aquisições desde que foi formada por meio de uma série de compras que foram

lideradas pela 3G, pertencente a Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira. A 3G controla, indiretamente, a brasileira Ambev.

Já o Altria Group é o maior acionista da SABMiller, com 27% das ações. A família de Alejandro Santo Domingo, por sua vez, é dona de 14% da SABMiller. O grupo afirmou, em nota divulgada na semana passada, estar satisfeito com a notícia de que a cervejaria está inclinada a aceitar a nova oferta da Anheuser-Busch InBev.

BRANDING

Marcos Machado, sócio-diretor da Top Brands, afirmou que o primeiro passo, após a aquisição ser concretizada, é o reposicionamento da marca. "É necessário fazer um reposicionamento porque eram marcas que concorriam e, agora, são complementares", explica.

Ainda de acordo com o especialista, outra mudança que deverá ocorrer é na área da comunicação. "Com a compra, outra mudança nesse quadro poderá ser a inclusão da marca em patro-

cínios globais", diz. "Além disso, a AB InBev se torna um importante player no segmento de comunicação", enfatiza Marcos Machado.

Professor da ESPM e especialista em branding, Marcos Bedendo afirmou que é necessário fazer um alinhamento global do portfólio da AB InBev.

No Brasil, para o especialista, o desafio da companhia será grande. "Hoje, o mercado brasileiro é povoado pelas marcas da AmBev e será preciso encontrar um espaço para readequá-la por aqui", diz.

AQUISIÇÕES HISTÓRICAS

A aquisição da SABMiller pela AB InBev entrou para a lista de grandes compras já feitas, como a que foi realizada, por exemplo, pelo grupo britânico de telecomunicações Vodafone, que, em 1999, adquiriu a alemã Mannesmann, por US\$ 172 bilhões.

Outra transação que chamou bastante a atenção foi realizada em 2013. A própria Vodafone vendeu 45% de sua participação na Verizon Wireless à gigante americana das telecomunicações Verizon, por US\$ 130,1 bilhões.

Em 2000, a norte-americana Time Warner anunciou uma fusão com a compatriota AOL por US\$ 112,1 bilhões, que foi símbolo dos primeiros excessos das empresas ponto.com. As duas empresas, no entanto, se separaram em 2009.

A farmacêutica americana Pfizer também está no hall das maiores transações da história. Ela adquiriu, no fim dos anos 1990, a rival Warner Lambert por US\$ 111,8 bilhões, incluindo a dívida. A Pfizer se tornou pouco depois a maior empresa farmacêutica mundial.

A criação da própria Ambev foi um marco importante, que ocorreu entre 1999 e 2000, fruto de uma aliança entre a Brahma e a Antarctica. Com a união, a Ambev tornou-se titular de 55,1% das ações com direito a voto da Brahma e de 88,1% das ações votantes da Antarctica, enquanto o Grupo Braco e a Fundação Zerenner possuíam, respectivamente, 76% e 24% das ações votantes da Ambev. Subsequentemente, os acionistas minoritários da Antarctica (em setembro de 1999) e da Brahma (em setembro de 2000) trocaram suas ações da Antarctica e da Brahma por ações da Ambev, fazendo com que ambas as companhias se tornassem subsidiárias inteiras da Ambev.